Intervenção do deputado António Ventura no debate do Plano e Orçamento para 2014

Senhora Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhora e Senhores Membros do Governo

Apesar dos Açores terem recebido mais de 5000 euros *per capita* entre 2000 e 2006 de Fundos Comunitários e estarem a receber cerca de 6000 euros por habitante entre 2007 e 2013, (enquanto outras regiões europeias receberam em média 1500 euros por habitante), a verdade é que temos 21 545 açorianos desempregados.

Recebemos da Europa muito dinheiro mas temos os piores resultados sociais de sempre em Autonomia.

Com tanto dinheiro recebido a primeira conclusão é óbvia: Temos uma **crise própria** que advém das opções políticas de quem tem governado os Açores. Ou seja, a culpa não é só externa, a culpa é muito de cá.

Os Açores vivem um paradoxo: o seu Governo Regional fala em boas taxas de execução e diz que é o campeão da utilização dos Fundos Comunitários. Compreende-se que assim seja pois, infelizmente, o Governo Regional não pode chamar a si o título que mais interessa: o de campeão dos resultados.

Mas, não é por causa do Governo da República nem dos Fundos Comunitários utilizados na construção de escolas que somos, infelizmente, os campeões dos maus resultados e do abandono escolar.

Mas, também não é por causa do Governo da República nem dos Fundos Comunitários que temos edifícios termais fechados ou a cair aos bocados, casinos por abrir e salas de matança encerradas. É, sim, por causa deste Governo Regional.

Ao fim de 17 anos de Governação Socialista na Região, parece que vamos repetir as mesmas fórmulas.

Em 2004 o Partido Socialista prometia novos barcos para as ligações marítimas. Em 2013 o Partido Socialista anuncia que vai tentar construir barcos novamente.

Em 2004, o Partido Socialista prometia um casino e uma grande aposta no turismo termal. Em 2013, o Partido Socialista anda a tentar resolver o problema do casino e promete agora reconstruir as termas que destruiu na Graciosa e na Ferraria ou finalmente abrir as termas que destruiu nas Furnas.

Em 2004, o Partido Socialista prometia aos agricultores seguros agrícolas e emparcelamento com Fundos Comunitários, para além de um Centro de Leite e Lacticínios. Em 2013, ainda estava a tentar avançar com estas promessas.

Perante estes exemplos a segunda conclusão é óbvia: O Partido Socialista só tem de queixar-se de si próprio.

Senhoras e Senhores Deputados, a este momento, importa saber quantos açorianos aguardam a aprovação de projetos de investimento ao abrigo dos Fundos Comunitários. Quantos são? E se vão ter seguimento neste Quadro Comunitário de Apoio?

Na realidade foram criadas elevadas expectativas aos açorianos e muitos estão a questionar da demora da aprovação ou pagamento do seu projeto de investimento.

Depois importa, igualmente saber, quando poderão os açorianos apresentar novas candidaturas aos fundos comunitários no âmbito do novo QCA.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,
Mais emprego, mais riqueza, mais população, mais solidariedade, mais sociedade e mais democracia são alguns dos objetivos que nos levaram à Autonomia.

A Livre Administração dos Açores pelos Açorianos não pode ser apenas retórica. Tem de ser a nossa ação do dia-a-dia.

Os açorianos esperam que o seu Governo se antecipe à crise. Que não se limite a caminhar atrás da crise, que seja mais ativo do que reativo e que encontre soluções para os problemas em vez de desculpas para os seus fracassos.

No próximo Quadro Comunitário de Apoio os Açores têm de ser os campeões dos resultados. Os cerca de 1.546 milhões de euros que vamos receber da União Europeia têm de ser aproveitados para que os Açores conheçam um verdadeiro ciclo de desenvolvimento.

O PSD/Açores já deu o seu contributo para esta matéria indicando alguns eixos essenciais de investimento para os próximos 7 anos, a saber:

1. Alocação de recursos para o setor privado em detrimento do público para criação de riqueza, postos de trabalho e sustentabilidade;
2. Uma aposta forte na componente produtiva de utilização de recursos endógenos;
   e
3. Uma valorização da componente de produção de bens transacionáveis para aumentar as exportações e substituir as importações.

Todavia, para que estes objetivos possam ser alcançados, não basta a simples existência de fundos. Aos Açores exige-se visão estratégica, capacidade de organização e cultura de ação para melhor sabermos aproveitar esses recursos e empregá-los ao serviço do desenvolvimento harmonioso e sustentado das nossas ilhas.

Nesse sentido, para o PSD/Açores as Autarquias Locais e os privados devem merecer uma maior atenção e protagonismo no próximo QCA.

Consideramos fundamental que a Assembleia Regional e os parceiros sociais têm de participar na definição do Programa Operacional dos Açores.

O PSD/Açores cá estará. Firme na defesa dos açorianos e determinado na apresentação de alternativas.

Disse
António Ventura